

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



A INFLUÊNCIA DE FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA SUPRESSÃO DAS SEMIVOGAIS DOS DITONGOS ‘EI’ E ‘OU’ NA ESCRITA INFANTIL

ADAMOLI, Marco Antônio¹; MIRANDA, Ana Ruth Moresco²

¹Faculdade de Educação – PPGE/UFPeI - marcoadamoli@ig.com.br

²Faculdade de Educação – PPGE/UFPeI - anaruth@vitorramil.com.br

1. INTRODUÇÃO

Neste estudo, baseado em um trabalho anterior (ADAMOLI, 2006), é feita uma breve análise sobre a performance escrita de alunos de 1ª e 2ª séries pertencentes a duas instituições escolares da cidade de Pelotas/RS quanto a um aspecto bastante particular da ortografia – os ditongos variáveis ‘ei’ e ‘ou’. A redução desses grupos vocálicos a simples vogais, como em ‘feijão ~ fejão’ e ‘outro ~ otro’, por exemplo, é um fenômeno observável frequentemente na fala dos brasileiros em geral e também percebida na escrita de crianças sobretudo das séries iniciais.

Logo, a supressão¹ das semivogais dos ditongos recém referidos não pode ser compreendida apenas levando-se em conta aspectos estruturais, como o contexto fonológico seguinte a essas estruturas, por exemplo, já que o fenômeno sob investigação revelou receber forte influência de variáveis não linguísticas, como *tipo de escola*.

Assim, a busca por explicações que justifiquem a alta ocorrência de supressão dos grafemas responsáveis pelas semivogais passa pela investigação da atuação de fatores, não apenas linguísticos, mas também de extralinguísticos, uma vez que estes podem estar interferindo tanto quanto os primeiros e, conseqüentemente, podem acabar refletindo diretamente na escrita das crianças.

2. METODOLOGIA

¹ Ao longo deste trabalho, estarão sendo usados com o mesmo sentido os vocábulos *monotongação* e *supressão*, para referir-se ao apagamento das semivogais ‘i’ e ‘u’ dos ditongos ‘ei’ e ‘ou’.

Os dados referentes aos ditongos ‘ei’ e ‘ou’ foram extraídos de redações² produzidas espontaneamente por alunos de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental de duas escolas da cidade de Pelotas/RS, uma pública e outra particular. Os sujeitos são crianças que apresentavam, à época da coleta dos textos, idades entre seis e nove anos.

Foram analisadas 947 produções escritas referentes a dez coletas de textos realizadas ao longo de dois anos, das quais foram extraídas aproximadamente 1200 palavras em que havia contexto para a grafia dos ditongos ‘ei’ e ‘ou’. Vale destacar que, em cada uma das coletas, foi aplicada uma oficina de produção textual cuja finalidade era a de motivar os alunos a escrever com espontaneidade e criatividade.

As palavras que apresentavam contexto para a grafia desses ditongos foram submetidas à análise de um programa estatístico chamado VARBRUL. A escolha de um programa como esse justifica-se pela sua eficácia para análises de dados linguísticos em grande quantidade, uma vez que propicia, ao pesquisador, frequências e probabilidades das variáveis relacionadas ao fenômeno sob investigação. As variáveis linguísticas submetidas foram: *contexto fonológico seguinte*, *tonicidade da sílaba* e *categoria morfológica*. Os dados foram também analisados quanto às variáveis extralinguísticas *tipo de escola*, *série* e *sexo*. Neste trabalho, porém, serão apresentados somente os resultados da análise do efeito tipo de escola sobre a supressão das semivogais dos ditongos mencionados.

3. DESCRIÇÃO DOS DADOS

A seguir, são apresentados os resultados fornecidos pelo programa estatístico em relação às estruturas ‘ei’ e ‘ou’. Primeiramente, são descritos os resultados do ditongo ‘ei’ e, em seguida, do ditongo ‘ou’.

A TABELA 1 traz os percentuais em relação à influência da variável *tipo de escola* na supressão da semivogal do grupo vocálico ‘ei’.

| Tipo de Escola | Produção | | Não-Produção | | Peso Relativo |
|-----------------------|-----------------|-----|------------------------------|-----|----------------------|
| Pública | 378/461 | 82% | 83/461 | 18% | .63 |
| Particular | 288/307 | 94% | 19/307 | 6% | .32 |
| Input = 0.08 | | | Significância = 0.017 | | |

TABELA 1 – Efeito da variável *tipo de escola* na supressão da semivogal do ditongo ‘ei’

Pode-se verificar, nessa TABELA, que os alunos da escola pública apresentaram uma tendência maior em grafar apenas a vogal base do ditongo ‘ei’ do que os da escola particular. Comparando-se os resultados obtidos nas duas escolas, percebe-se que, das 461 palavras produzidas pelas crianças das duas séries da escola pública, 83 não foram grafadas com a semivogal, ao passo que, em apenas 19 vocábulos, o equivalente a 6%, de um total de 307 ocorrências, a semivogal não foi grafada na escola particular. Tanto a porcentagem de 18% quanto a probabilidade de **.63** apontam a escola pública como aquela na qual se verificam maiores índices de monotongação do ditongo ‘ei’.

² As redações pertencem ao Bando de Textos de Aquisição da Escrita, proveniente do Projeto de Pesquisa intitulado *Aquisição e Desenvolvimento da Escrita: Ortografia*, sob orientação da profª Drª Ana Ruth Moresco Miranda.

Quanto à supressão do grafema ‘u’ do ditongo ‘ou’, novamente os dados apontam a escola pública como a instituição que mais apresentou ocorrências desse fenômeno. A TABELA 2 traz os resultados produzidos por meio do programa estatístico.

| Tipo de Escola | Produção | | Não-Produção | | Peso Relativo |
|-----------------------|-----------------|-----|------------------------------|-----|----------------------|
| Pública | 170/220 | 77% | 50/220 | 23% | .62 |
| Particular | 175/202 | 87% | 27/202 | 13% | .38 |
| Input = 0.15 | | | Significância = 0.007 | | |

TABELA 2 – Efeito da variável *tipo de escola* na supressão da semivogal do ditongo ‘ou’

Novamente, a escola pública apareceu como a instituição onde a supressão da semivogal dos ditongos variáveis é mais frequente, isso porque tanto o percentual de 23% quanto a probabilidade de **.62** indicam essa tendência. Em 220 possibilidades de produção desse grupo vocálico, observou-se que, em 50 vocábulos, a semivogal posterior não foi devidamente grafada pelos alunos da escola pública. Na escola particular, por sua vez, os índices de não-produção foram de 13%, ou seja, apenas 27 palavras, das 202 em que havia contexto, não tiveram a estrutura ‘ou’ preservada na escrita infantil.

A fim de observar em que escola e em que série os alunos mais suprimiram as semivogais, uma outra rodada de análise dos dados foi realizada, dessa vez cruzando-se as variáveis *tipo de escola* e *série*. O efeito causado pela variável tipo de escola nas duas primeiras séries do ensino fundamental pode ser observado no Gráfico 1.

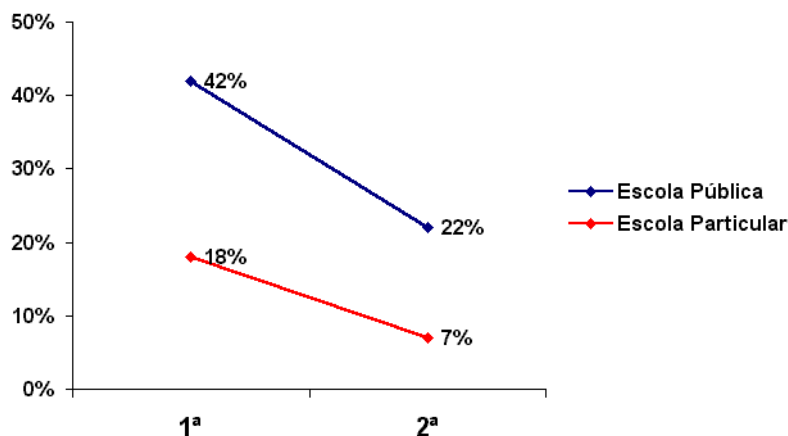


GRÁFICO 1 – Efeito da influência da variável *tipo de escola* sobre a monotongação do ditongo ‘ou’ na escrita infantil

Percebe-se que, na escola pública, os erros, que somavam 42% na primeira série, caíram mais que a metade no ano seguinte; na particular, por sua vez, dos 22% de supressão das semivogais ocorridos no primeiro ano, constatou-se uma queda bem mais acentuada em relação à mesma série da escola pública, ou seja, o percentual passou a apenas 7%. Esses resultados são reveladores no sentido de que se podem corroborar os achados de vários estudos, como os de Mollica (1998), Alvarenga et al (1989) e Rocha (1988), mostrando que as crianças pertencentes a escolas particulares apresentam uma melhor performance quanto à manutenção das semivogais dos ditongos em se comparando às da escola pública.

Além de ser evidente a diferença existente entre o desempenho dos alunos das duas escolas, o GRÁFICO 1, por outro lado, revela um fato positivo comum às duas instituições: à medida que as crianças progredem no sistema escolar, os erros gráficos dos ditongos diminuem, revelando, nesse sentido, um processo gradual, ainda que mais lento na escola pública, de aquisição do padrão ortográfico da língua.

Necessário faz-se mencionar a informação de que, embora os alunos com mais problemas na escrita quanto à grafia dos ditongos pertençam à escola pública, essa instituição é reconhecida pela sua boa qualidade de ensino além de possuir um projeto político-pedagógico para séries iniciais muito semelhante ao da escola particular. Trazer esse dado se faz importante para não se sobrepor o pensamento, já consensual na sociedade, segundo o qual a escola pública apresenta baixa qualidade de ensino, mas para reforçar a ideia de que o contato com o material escrito desde muito cedo, muitas vezes atribuído à influência dos pais, pode ser um fator decisivo para um bom rendimento e melhor desempenho do aluno na escrita.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou a descrição de dados referentes à grafia dos ditongos 'ei' e 'ou' em textos produzidos espontaneamente por crianças em fase de alfabetização. Através de resultados obtidos por meio de análise estatística, buscou contribuir para a compreensão a respeito do processo de aquisição gráfica desses grupos vocálicos.

Os resultados obtidos reforçam, portanto, a ideia de que alunos de escolas particulares tendem a apresentar, conforme registra Mollica (1998), um melhor desempenho na escrita no que diz respeito à taxa de ocorrências de formas canônicas. Estudos como os de Cunha (2005) e Miranda (2004) vêm a corroborar essa afirmação, dado o fato de que, ao analisarem diferentes casos de erros na grafia espontânea de crianças pertencentes ao mesmo corpus estudado, pôde-se constatar uma grande diferença no desempenho ortográfico dos alunos das duas instituições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMOLI, M. A. **Aquisição dos ditongos orais mediais na escrita infantil: uma discussão entre ortografia e fonologia**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFPel, Pelotas, 2006.
- ALVARENGA, D. et al. **Da forma sonora falada à forma gráfica da escrita: uma análise lingüística do processo de alfabetização**. Cadernos de estudos lingüísticos, Campinas, nº 16, 1989.
- CUNHA, Ana Paula Nobre da. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia**, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.
- MIRANDA, A. R. M. **O sistema ortográfico do português brasileiro e sua aquisição**. Relatório parcial FAPERGS, 2004.
- MOLLICA, M. C. **Influência da fala na alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

ROCHA, I. L. V. A grafia de ditongos por crianças de séries iniciais: alguns problemas e comparações. Porto Alegre, Letras de Hoje, nº 2, julho de 1998.